

## Paulo-Roberto Andel

## Parabéns, Copacabana

Foi outro dia, no começo do mês. O bairro que nunca dorme - no máximo tira um cochilinho - fez aniversário de 133 anos, dando exemplo para milhares de moradores que mergulharam na terceira idade há tempos. Copacabana também é trabalho de Deus, bem mais do que uma semana e tudo bem. Não há outro lugar do Brasil, quicá do mundo, em que a elegância e a decadência andem tão bem de mãos dadas. E cada um tem sua Copacabana preferida ou odiada, conforme cada caso. O meu é de um amor profundo e saudades permanentes. Ainda sonho com o dia de voltar a morar no bairro, mesmo sabendo que 95% das paisagens natural e humana tenham desaparecido.

Cada um tem sua Copacabana no coração, então falarei um tiquinho da minha.

Por exemplo, era muito legal esbarrar com Monsieur Limá - ícone da black music - na Siqueira Campos ou em outra rua. O Toni Tornado, que mata a bola no peito aos 95 anos de idade, também. E quem se lembra do Marcão, pioneiro do merchandising, que divulgava lojas usando um chapéu de viking - com super chifres - em frente ao CCC, Centro Comercial de Copacabana? Esquina de Siqueira Campos com a Avenida Copa.

Em 1978 a gente fundou o Copacabana Futebol Clube. Éramos garotos do Instituto Santo Antônio de Pádua. Escolhemos o short preto porque todo mundo tinha um. A camisa era Hering vermelha. Tenho dúvidas sobre a cor do número nas costas, Fernando Guilhon deve saber. Parecia Flamengo demais pro meu gosto, mas na verdade lembrava o saudoso Colorado do Paraná. Durou

um ou dois jogos.

Todo fim de ano, os craques do Maracanã desembarcavam nas areias de Copacabana, mais precisamente no campo do Juventus, para uma pelada inesquecível. O calçadão enchia de gente para torcer por Zico, Edinho, Romerito, Roberto e tantos outros. O futebol sempre foi uma paixão da praia, com Bairro Peixoto, Maravilha, Areia, Força e Saúde, América do Lido e o inesquecível Dinamo do não menos inesquecível Tião Macalé. Tchan!

Perto da esquina da Avenida Copacabana com a Santa Clara, havia um paraíso das guloseimas: Bonnie's, Cirandinha e a lanchonete das Lojas Brasileiras. E também o cine Metrô, que possuía o ar condicionado mais poderoso da história de Copacabana - e consequentemente do resto do mundo: quando o povo saía da sessão, do outro lado da rua você sentia o vento geladão.

Barata Ribeiro com Constante Ramos, Sorveteria Bolonha. Um lindo letreiro vermelho e branco estilo America. A lanchonete ficava junto da loja de doces. Tudo era gostoso e barato, do hambúrguer de carne moída honesta ao sorvete de morango, agora o delicioso mate da casa. Várias quadras antes, bem em frente à Policlínica da Hilário de Gouveia funcionava a excelente lanchonete Bill's, que encerrou suas atividades e deu lugar à primeira loja do MC Donald's instalada no Brasil. Já o saudoso primeiro Bob's ficava na Domingos Ferreira.

A coluna vai acabando, eu não disse 1% do que gostaria mas está tudo certo. Copacabana é interminável. Tudo passa. Outras colunas virão.

De volta à  
composição

Ana Carolina abre turnê comemorativa de 25 anos de carreira e lança o EP 'Ainda Já - Vol. 1' com cinco inéditas autorais

Por Affonso Nunes

**D**epois de se apresentar para um Qualistage com lotação esgotada no último fim de semana, Ana Carolina segue em turnê nacional com seu show "25 Anas". Dividido teatralmente em cinco atos não cronológicos, o show é permeado por grandes sucessos, elementos cênicos e projeções em LED que ajudam a contar, de forma quase cinematográfica, as eras vividas pela cantora. É também nesse armazém simbólico que o público tem acesso, em primeira mão, às faixas inéditas do EP 'Ainda Já'.

"O tempo é a razão disso tudo. Revisitar meus 25 anos de carreira é essencial neste show, mas quero também que o público viaje comigo para o agora e para o que ainda está por vir. Essas novas canções refletem meu presente e antecipam os caminhos que pretendo trilhar nos próximos anos", explica Ana Carolina, que voltará ao Qualistage em data extra em 19 de setembro.

Lançado pela Sony Musica, o EP reúne cinco composições inéditas e autorais, representando o primeiro trabalho de músicas próprias da artista desde "N9ve", álbum em que assinou todas as faixas em parceria.

O título "Ainda Já" sintetiza essa dualidade temporal que permeia todo o trabalho: a celebração do percurso consolidado desde novembro de 1999, quando ganhou notoriedade nacional, simultaneamente ao movimento de abertura para experimentações futuras.



Fotos/Divulgação

**Ana Carolina: 'Revisitar meus 25 anos de carreira é essencial neste show, mas quero também que o público viaje comigo para o agora e para o que ainda está por vir'**



A produção, assinada pela própria Ana Carolina em parceria com Iuri Rio Branco, revela um projeto que transita com desenvoltura entre diferentes vertentes da MPB. O repertório passeia por baladas pop, marcha rancho, pop rock e sonoridades que dialogam com a bossa nova, mantendo como fio condu-

tor o romantismo que sempre caracterizou o cancionário da artista, mas filtrado por duas décadas e meia de vivências.

"Esse EP nasce do desejo de pensar caminhos novos, mas com os pés firmes nas minhas raízes. É fruto de um processo autoral em que me abro para o inesperado — experimentando com artistas com quem nunca havia dividido notas, descobrindo novas paisagens sonoras e formas de dizer", explica a cantora sobre o projeto.

A decisão de retomar a composição após tanto tempo também representa um movimento de autonomia criativa. Ana Carolina assume não apenas a direção artística, mas também a produção do EP, sinalizando um momento de maior controle sobre sua obra. Esse protagonismo criativo se alinha com a maturidade artística de quem construiu uma carreira sólida e agora se permite experimentar sem pressões externas.